
JULIA CONTREIRAS

PORTIFÓLIO: DESIGN GRÁFICO

Julia Contreiras é designer e artista gráfica. É formada em Design pela FAU USP onde também realizou sua pesquisa de mestrado sobre experimentação gráfica em 2019.

Desde 2013 atua em instituições culturais e públicas, como Biblioteca Guita e José Mindlin, Associação Cultural Videobrasil e Arquivo Histórico Municipal, onde realizou projetos de design editorial, institucional e comunicação digital. Além disso, tem experiência com ilustração e gravura e atualmente faz parte do coletivo BANANAL onde compartilha um ateliê.

juliacontreiras@gmail.com
+ 55 11 99206 7361
São Paulo_BR

juliacontreiras.com
@juliacontreiras



CONTEXTO DAS PLANTAS

tais condições. Por isso focamos aqui sobre outros cactos comestíveis do gênero *Opuntia*, que, como veremos na página 28, estão particularmente adaptados à falta d'água.

ALGUNS EXEMPLOS DE DIETAS TRADICIONAIS

	NÚCLEO ENERGÉTICO	FONTE DE PROTEÍNA	PRODUTOS FRESCOS
ÍNDIOS DO TRÓPICO ÚMIDO BRASILEIRO	Mandioca (no Norte do Brasil) ou milho (no Sudeste e Sul) cultivados no roçado.	Produtos da caça e da pesca.	Frutas e ervas cozidas na floresta e nos povoados ou cultivadas junto à mandioca.
CIVILIZAÇÕES DO ARROZ NO ORIENTE	Arroz inundado.	Porcos criados com as sobras de hortaliças e de comida. Peixeado. Feijão cultivado.	Hortaliças cultivadas.
CENTRO E NORTE DA EUROPA	Cereais e batata.	Leite produzido pelas vacas alimentadas no pasto. Queijo. Porco alimentado com o soro.	Hortaliças cultivadas.

(FONTE: CARLOS ARMÊNIO KHATOUNIAN, A RECONSTRUÇÃO ECOLÓGICA DA AGRICULTURA, 2001)

CONHECER A ORIGEM DAS PLANTAS PARA SABER CULTIVÁ-LAS E APROVEITAR SEU POTENCIAL NUTRICIONAL AO MÁXIMO

A maior parte da nossa alimentação provem de plantas que foram domesticadas, marcando assim o nascimento da agricultura. A domesticação constitui um processo de seleção efetuada pelo homem a fim de acentuar certos caracteres interessantes (por exemplo, o tamanho maior dos grãos de milho) e de diminuir outros não desejados e presentes nas plantas selvagens (por exemplo, a espessa camada de brácteas envolvendo a espiga de milho que a protege dos predadores naturais, mas que dificulta o debulhamento para extração dos grãos). Estima-se que esta prática de seleção genética data de 9.000 a 11.000 anos atrás e continuou sendo realizada por todos os agricultores do mundo, acompanhando a evolução das diferentes civilizações.

Na lógica das agriculturas tradicionais, trata-se de escolher a planta com as características que permitam melhor adaptação às condições de clima, solo,



SUMÁRIO

CONTEXTO

COMO ARTICULAR HÁBITOS ALIMENTARES, CONSUMO RESPONSÁVEL E PRODUÇÃO DE ALIMENTOS PARA SAIR DA MONOTONIA ALIMENTAR?	09
VOCÊ SABE DE ONDE VEM O ALIMENTO QUE CONSUME?	10
AS MUDANÇAS NOS SISTEMAS ALIMENTARES AO LONGO DO SÉCULO XX	12

CONTEXTO DAS PLANTAS

A RELAÇÃO ENTRE AS DIETAS HUMANAS E A AGRICULTURA	17
CONHECER A ORIGEM DAS PLANTAS PARA SABER CULTIVÁ-LAS E APROVEITAR SEU POTENCIAL NUTRICIONAL AO MÁXIMO	18
O MITO DAS DANINHAS	21

PLANTAS

A TAIOBA, PLANTA NATIVA DE DESTAQUE	25
OS CACTOS COMESTÍVEIS E SUA ADAPTAÇÃO AOS CLIMAS QUENTES	28

A ORA-PRÓ-NÓBIS, O CACTO QUE CONSERVOU SUAS FOLHAS	32
A SERRALHA, PARENTE SELVAGEM DA ALFACE	36
O MASTRUÇO, UMA ERVA MEDICINAL NATIVA	38
A BELDROEGA, UMA HORTALIÇA CONSUMIDA DESDE A ANTIGUIDADE	39
O CARURUL, INGREDIENTE APROVEITADO DESDE OS TEMPOS COLONIAIS	41

RECEITAS

IDEIAS DE RECEITAS	45
--------------------	----

ALGUNS GRUPOS DE CONSUMO RESPONSÁVEL NO BRASIL	52
CRÉDITOS	53

10% DO PIB

SISTEMA AGROALIMENTAR
Produção agrícola até o processamento e elaboração de alimentos e bebidas.

MUNDO CORPORATIVO
737 GRUPOS CONTROLAM 80%
DESTES, 147 CONTROLAM 40%
Movimentaram US\$ 600 trilhões em 2015 com especulação de mercados futuros.

28 GIGANTES DE US\$ 10 TRILHÕES

PREFÁCIO
Tratados internacionais de comércio e investimentos criam "arquitetura da globalidade", as corporações se blindam contra o controle dos Estados.

MOVIMENTARAM US\$ 600 TRILHÕES
em 2015 com especulação de mercados futuros.

PIB MUNDIAL US\$ 73 TRILHÕES

DÍVIDA PÚBLICA
Endividamento público com gigantes privados tornou Estados soberanos e incapazes regular o sistema financeiro de acordo com as interesses de sociedade.

PARAÍSO FISCAL
Empresas criam para não pagar impostos, antes de blindar do sistema regulatório, normas regulatórias e arbitragem jurídica (Davidson 2012).

EVOLUÇÃO FISCAL

CONCENTRAÇÃO DE RIQUEZA
80% do mundo corporativo é controlado por apenas 737 grupos.

147 grupos controlam 40% do lucro

62 indivíduos detêm a mesma riqueza que 3,6 bilhões de pessoas

CONGLOMERADOS EMPRESARIAIS E CONCENTRAÇÃO DA RIQUEZA

139 milhões de pessoas ganham mais de R\$ 1 milhão

R\$ 49 milhões

8% mais ricos

Organização
Gonzalo Berrón e Luz González

vigênc!a

BLINDAGEM JURÍDICA
737 GRUPOS CONTROLAM 80% DESTES, 147 CONTROLAM 40%
Predominantemente são grupos financeiros.

MOVIMENTARAM US\$ 600 TRILHÕES
em 2015 com especulação de mercados futuros.

OS APOLOS

LADISLAU DOWBOR

CORPORAÇÕES E PODER POLÍTICO: NOTAS DO FRONT*

1 Uma visão mais detalhada da análise apresentada no presente artigo pode ser encontrada em: <http://dowbor.org/2015/11/ladislau-dowbor-o-castigo-poder-dos-gigantes-financeiros-novembro-2015-16p.html>; a dimensão progressivamente brasileira da deformação financeira encontra-se em <http://dowbor.org/blog/wp-content/uploads/2015/10/15-FES-Resgatando-o-potencial-financeiro-do-pais.pdf>.

2 Marko, Simon e Devine, Harry. "Revealed: How Google enlisted members of the US Congress". *The Guardian*, 17 dez. 2015. Disponível em: <http://www.theguardian.com/technology/2015/dec/17/google-lobbyists-congress-antitrust-brussels-en>.

3 Olhar o século 21 pelas lentes do século passado não ajuda. Quando pensamos o mundo da economia, pensamos ainda em interesses econômicos e mecanismos de mercado. A política, o poder, os impostos, o setor público representariam outra dimensão. Não é zorra a ruptura destas fronteiras, a penetração dos interesses de grupos econômicos privados na esfera pública. O que é novo é a escala, a profundidade e o grau de organização do processo. O que já foram deformações fragmentadas, penetrações pontuais através de lobbies, de corrupção e de "portas-giratórias" entre o setor privado e o setor público se avolumaram e, por osmose, estão se transformando em um poder político articulado no qual o interesse público afloca apenas por momentos e segundo esforços prodigiosos de manifestações populares, de frágeis artigos na mídia alternativa, de um ou outro político independente. O poder corporativo se tornou sistêmico, capturando uma a uma as diversas dimensões de expressão e exercício de poder.

4 Uma forma é a própria expansão dos tradicionais lobbies. A Google, por exemplo, tem hoje 8 empresas de lobby contratadas apenas na Europa, além de financiamento direto de parlamentares e de membros da Comissão. É provável que tenha de pagar 6 bilhões de euros por ilegalidades cometidas na Europa. Os gastos da Google nesta área já se aproximam dos da Microsoft. A Google mobilizou congressistas americanos para pressionarem a Comissão. "O esforço coordenado por senadores e membros do Congresso, bem como de um comitê de congressistas, fez parte de um esforço sofisticado, com milhões de libras em Bruxelas, com que a Google mentou a ofensiva para travar as resistências à sua dominação na Europa."*

A Privatização da Democracia - Um catálogo da captura corporativa no Brasil 26

3. Ensino Superior, política de inclusão e negócios: Os casos do ProUni e do FIES

Filomena Siqueira, Daniel Martins Silva

11 Outra venda importante no segmento foi a da Anhembis Mourumbi, em 2005, para o grupo norte-americano Laureate. Sob o novo comando, em 2011, a receita da universidade debruou para R\$ 320 milhões.¹¹

Fusão da Kroton com a Anhanguera, 2013

VALOR DE MERCADO > R\$ 13 bilhões
RECEITA BRUTA > R\$ 4,2 bilhões
LUCRO LÍQUIDO > R\$ 420 milhões
NÚMERO DE ALUNOS > 1 milhão
ESTRUTURA > 123 campi, 687 polos de ensino superior, 940 polos de ensino a distância e 810 colégios associados, que utilizam seu sistema de educação básica

OS MAIORES

A fusão da Kroton com a Anhanguera fez nascer a maior empresa do mundo no setor educacional.

VALOR DE MERCADO (em US\$ bilhões)

KROTON (BRASIL)	4,3
NEW ORIENTAL (CHINA)	3,0
ESTÁCIO (BRASIL)	2,2
DEVRY (EUÁ)	1,8
APOLLO GROUP (EUÁ)	2,1

Fonte: ISTOÉDINHEIRO, 2013.

12 Oscar, Natana. "Educação que dá dinheiro", Estado, 11 jan. 2012. Disponível em: <http://economia.estadao.com.br/noticias/geral/educacao-que-da-dinheiro-simp-38411>.

13 Kalka, Beth. "Hoper prevê expansão de até 7% e mais consolidação". *Valor Econômico*, 17 jul. 2012. Disponível em: <http://www.valor.com.br/empresas/2713014/hoper-preve-expansao-de-ate-7-e-mais-consolidacao>.

14 Observatório da Educação. "Ensino superior privado: a força de grandes empresas e a consequência para a educação brasileira", 25 jun. 2013. Disponível em: <http://www.observatorioinadeducacao.org.br/index.php/sugestoes-de-politicas/119-ensino-superior-privado-a-forca-de-grandes-empresas-e-as-consequencias-para-a-educacao>.

De 2007 a 2013 foram realizadas 150 fusões, aquisições e incorporações de empresas na área da educação. De acordo com o presidente da Consultoria Hoper Educação, Rycro Braga, em nenhum outro país ocorreram tantas transações envolvendo instituições de ensino como no Brasil na última década e não há registro de concentração semelhante nas mãos de instituições com fins lucrativos em todo o mundo.¹² As maiores instituições de ensino superior do país, por número de alunos, são privadas lucrativas: a Kroton, após a fusão com a Anhanguera, passou a ter um milhão de alunos; a Estácio, em 2012, tinha 271.000 matriculados; a Laureate, 226.000; seguida pela UNIP com 160.000 e pela Uninove com 110.000.¹³

A Privatização da Democracia - Um catálogo da captura corporativa no Brasil 69



CAMINHOS PARA A CONSTRUÇÃO DE SISTEMAS E PROCESSOS DE MONITORAMENTO E AVALIAÇÃO DA COOPERAÇÃO SUL-SUL

TABELA 1 | DIMENSÕES DO DESENVOLVIMENTO DE CAPACIDADES E IMPLICAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO

DIMENSÃO	FOCO DO APOIO	IMPLICAÇÕES PARA A AVALIAÇÃO
INDIVIDUAIS	Capacitações técnicas e práticas que visam fortalecer conhecimento e habilidades, formais e não formais, que os pessoas possam para atuar coletivamente e alcançar objetivos compartilhados no âmbito das organizações em que atuam.	Dimensão relacionada aos produtos. Avaliação analítica até que ponto os conteúdos das trocas de experiências foram relevantes para e apropriados pelos/as participantes, e se e como o conteúdo foi adaptado e aplicado na prática cotidiana dos/as participantes.
ORGANIZACIONAIS	Aperfeiçoamento da estrutura organizacional, dos recursos humanos e técnicos, dos processos produtivos e gerenciais dos quais uma organização dispõe e faz uso para ofertar produtos e serviços ao público por ela atendido (processos organizacionais e/ou bens e serviços oferecidos ao seu público)	Dimensão relacionada a produtos e resultados. Avaliação analítica até que ponto os conteúdos da iniciativa de CTSS foram apropriados e adaptados pela organização (instituição, empresa pública de pesquisa, escola, etc.), assim como verificar os resultados desta aplicação na própria organização e nos serviços oferecidos por esta.
INTERINSTITUCIONAIS	Arranjos interinstitucionais são formados por organizações que integram com o propósito de atingir objetivos compartilhados. Os processos de apoio ao desenvolvimento de capacidades nessa dimensão podem ter por objeto um setor, um subsetor ou políticos e programas públicos intersetoriais. O foco dos processos de apoio pode ser a qualidade dos serviços ofertados pela arranjos institucionais à população ou o aprimoramento da coordenação e da comunicação entre as entidades que compõem tais arranjos	Relacionados aos resultados. Avaliação analítica a contribuição dos conteúdos da iniciativa de CTSS para a elaboração ou aprimoramento de arranjos institucionais, assim como os resultados destes arranjos (ou construção de soluções e inovações de desenvolvimento endógenas e autônomas)
SOCIAL OU CONTEXTUAL	Fatores contextuais – políticos, sociais, econômicos, legais, materiais e financeiros – de uma sociedade. Esta dimensão abrange as potencialidades humanas, científicas, tecnológicas, organizacionais, institucionais, econômicas e ambientais das quais dispõe um país.	Relacionada ao impacto. Avaliação analítica a contribuição das capacidades da iniciativa de CTSS para melhorias na qualidade de vida dos cidadãos. A dimensão social ou contextual, também pode ser considerada, durante as avaliações, para analisar possíveis determinantes que afetaram ou obstaculizam a consecução dos resultados definidos e, com isso, gerar maior aprendizagem sobre o contexto das iniciativas.



ESBOÇANDO OS ELEMENTOS BÁSICOS DE FUNCIONAMENTO

Nessas conversas iniciais, tanto com produtores quanto com consumidores, é possível começar a pensar nos aspectos básicos do funcionamento do GCR:

- > Levantar possíveis locais para entrega, recebimento e armazenamento dos produtos.
- > Definir qual poderia ser a logística: dia, horários, frequência das entregas, formas de pagamento, transporte de produtos etc.
- > Definir quais serão os produtos que circularão pelo GCR (Apenas alimentos ou outros tipos de produtos? Produtos de origem animal ou apenas de origem vegetal? Produtos estocáveis, secos e não perecíveis ou apenas produtos frescos?), pois esses detalhes determinam características de infraestrutura.
- > Determinar as necessidades de infraestrutura e as possibilidades de parcerias para dar conta disso (Equipamentos de refrigeração? Espaço para estoque? Computadores?).
- > Em função dessas necessidades, qual será a organização financeira para arcar com as custos fixos e variáveis, inclusive em relação à organização do trabalho (Voluntariado? Ajuda de custos? Alternância? Obrigatoriedade de participação?). Esses elementos serão afinados nos próximos passos, mas é interessante que já sejam abordados.

<<<<< A CONTINUIDADE DO GCR >>>>> DÚVIDAS QUE COSTUMAM SURTIR

Depois das primeiras entregas, é importante fazer um balanço de como está sendo o funcionamento. É interessante conseguir visualizar quais foram os falhos e êxitos desses primeiros dias de atividades. O ajuste das atividades e do modo operante é importante para melhor atender a demanda dos participantes do GCR, de maneira mais intensa no início do funcionamento, mas também importante ao longo da vida do GCR. Esse tipo de discussão pode ser, por exemplo, pauta das assembleias gerais ou de ocasiões em que seja possível uma discussão entre todos os membros. Aqui estão relacionados alguns dos problemas comuns ao modelo de funcionamento escolhido:

<>
< E quando o consumidor não retira (e não paga) seus produtos? >
 Cada grupo procura encontrar soluções. Alguns GCRs evitam o problema graças ao pagamento antecipado. No pior dos casos, se o consumidor não retirar sua cesta e não conseguir repassá-la a um amigo ou vizinho, o grupo deve lidar com as sobras, mas o pagamento ao produtor não pode ser prejudicado.
 Nos casos em que o pagamento se dá na hora da retirada dos produtos, o não comparecimento pode ser um problema maior. A Rede Guandu, por exemplo, manda emails de lembrete antes da entrega. Se precisar, liga para os consumidores esquecidos. Em último caso, o fundo do GCR pode servir para cobrir os pagamentos aos fornecedores.

<>
< E quando o agricultor não entrega o que foi pedido? >
 Pode acontecer de o produtor não conseguir entregar todos os produtos encomendados, por problemas climáticos ou outras dificuldades.

Nesses casos, o papel do grupo gestor pode ser de repassar as informações e explicar os motivos da falta para os consumidores. Entender as dificuldades de produção também faz parte do processo de "reeducação do consumidor" e as atividades educativas práticas (visitas ao sítio, encontro com produtores) ajudam neste sentido.

COMO LIDAR COM O CRESCIMENTO DO GRUPO

Frente ao crescimento do GCR e aumento do número de consumidores, de produtores e/ou de volumes de produtos, existem diferentes formas de expandir a atuação do grupo, em função das possibilidades e vontades dos seus membros:

- <>**
Limitar o número de cestas entregues ou de consumidores
- <>**
Aumentar a capacidade do GCR em um único ponto e uma única equipe gestora
- <>**
Passar de uma rede singular (um ponto de entrega, um dia, uma equipe) a uma rede capilar (vários núcleos de entrega, em locais diferentes e com equipes diferentes)
- <>**
Fomentar a criação de outros grupos de consumo

Qualquer mudança ou transição apresenta seus desafios, mas mantendo a cooperação entre os membros e se apoiando nas redes de solidariedade, cada coletivo pode achar uma forma de construir a história que lhe pareça mais adequada.



Certificado pela Eocert Brasil.

Ingr: açúcar de cana*, castanha do brasil*, leite em pó integral (livre de DNA transgênico), oleína de palma*, cacau em pó (livre de DNA transgênico), óleo vegetal (girassol, palma e canola livres de DNA transgênico), emulsificante lecitina de soja (livre de DNA transgênico). *Ingredientes de origem orgânica. **ALÉRGICOS: CONTÉM LEITE, CASTANHA DE CAJÚ E DERIVADOS DE SOJA. NÃO CONTÉM GLÚTEN. CONTÉM LACTOSE.**

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL (Porção 100g)

Calorias	Carboid.	Proteínas	Gord.Tot.	Gord. Trans.	Gord. Sat.	Fibra	Sódio
538Kcal-2238Kj	49g	6g	34g	<1g	17g	0g	48mg
27% VD*	16% VD*	8% VD*	62% VD*	(*)	79% VD*	0% VD*	2% VD*

(*) Valores diários com base em uma dieta de 2000 Kcal ou 8400 Kj. Seus valores diários podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades energéticas. Isento de registro no M.S. conforme resolução RDC nº 27 de 06/08/10

ChoKolaH Ind Com Alimt Ltda
Ind Brasileira
 Estr do Vinho, 10051-São Roque - SP
 CNPJ: 00.454.450/0001- 54





GUIA PARA O MONITORAMENTO E MENSURAÇÃO DA COOPERAÇÃO SUL-SUL BRASILEIRA

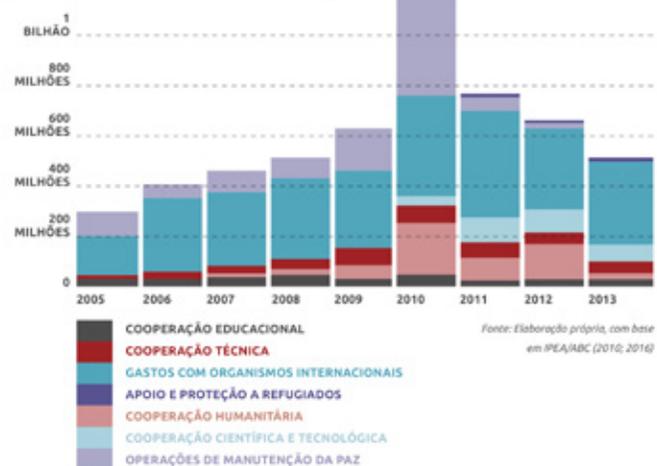
ternacionalização de políticas sociais também se destacaram o aumento dos desembolsos para diversas ações, como operações de paz, gastos com organismos internacionais e doações de alimentos em países sob situações de calamidade, por exemplo (IPEA/ABC 2010, IPEA/ABC 2013).

A partir do primeiro mandato da presidente Dilma Rousseff (2011-2016), observou-se uma desaceleração no crescimento dos gastos totais e uma diminuição relativa no número de novas iniciativas para algumas modalidades, devido a baixa priorização da CSS frente a outras agendas e às crises econômica e política vivenciadas pelo país. Ainda assim, o envolvimento do país com a agenda permaneceu relevante. A figura 1 aponta a evolução dos gastos governamentais em alguns dos setores da CSS entre 2005 e 2013.

COOPERAÇÃO TRILATERAL

Formato de cooperação tripartite que integra parceiros do Sul global, doadores tradicionais e/ou organismos multilaterais. Estes arranjos se aproximam da lógica horizontal e trabalham sob enfoques e práticas distintas da cooperação Norte-Sul. Setores como segurança alimentar e nutricional e agricultura figuram como algumas das principais áreas de atuação do Brasil na cooperação trilateral. Nos últimos anos, houve um aumento significativo do montante público destinado à cooperação trilateral, junto às organizações internacionais. De modo geral, entre 2010 e 2015, os gastos do Brasil para projetos desta natureza aumentaram consideravelmente. Em 2012, o país destinou US\$ 15,7 milhões de dólares e em 2015 despendeu cerca de US\$ 20 milhões de dólares em projetos trilaterais (SILVEIRA et al. 2017; MILANI, 2017). Embora seja possível assumir alguns valores da cooperação trilateral, ainda persiste a carência de informações sistematizadas e socializadas das experiências brasileiras neste campo.

FIGURA 1 – GASTOS BRASILEIROS COM A COOPERAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO INTERNACIONAL ENTRE 2005-2013 (DÓLARES/CORRENTES)



Fonte: Elaboração própria, com base em IPEA/ABC (2010; 2016)

GUIA PARA O MONITORAMENTO E MENSURAÇÃO DA COOPERAÇÃO SUL-SUL BRASILEIRA

ações e valores alocados nos orçamentos anuais. Os três mecanismos são elaborados como proposta pelo poder executivo e encaminhados ao poder legislativo, que tem a prerrogativa de alterar a alocação de alguns recursos, respeitando vinculações legais, sem contudo interferir no montante geral disponível para gastos, previsto pelo Executivo. Na figura abaixo é possível compreender temporalmente a criação destes três mecanismos:

PPA 2016 - 2019



Figura 2 – Organização Temporal PPA, LDO e LOA (2016-2019)

Em resumo, o ciclo orçamentário é composto por um conjunto de mecanismos legais que se consolidam anualmente na aprovação da LOA. Ao longo do ciclo orçamentário, o conjunto de despesas pretendidas passa por um extenso processo de classificação, que tem como objetivo padronizar a análise dos gastos no país e dar maior transparência às ações pretendidas pelos diferentes governos. Cada despesa é efetivamente realizada por meio de uma dotação orçamentária, composta por três conjuntos de classificação que visam facilitar sua localização e seu entendimento por parte dos órgãos de controle e da sociedade civil em geral.

Considerando todas as classificações, aquela que determina com maior nível de especificidade e detalhamento o objeto ao qual a despesa se refere é a Ação Orçamentária. As ações orçamentárias não são previamente definidas em lei, podendo ser criadas anualmente na LDA conforme as políticas prioritárias vigentes. No quadro abaixo apresentamos a descrição de uma Ação Orçamentária inscrita no Cadastro de Ações:

DOTAÇÃO ORÇAMENTÁRIA

O item de classificação da dotação orçamentária são: Esfera, Órgão, Unidade Orçamentária, Função, Subfunção, Programa, Ação, Subtítulo, IDOC, IDUSO, Fonte de Recurso, Natureza da Despesa e Identificador de Resultado Primário. Para saber mais detalhes, acesse o Manual Técnico do Orçamento, disponível em: http://www.orcamento.federal.gov.br/informacoes-orcamentarias/manual-tecnico/nto_2017-1-a-edicao-versao-de-06-07-16.pdf

CADASTRO DE AÇÕES

Instrumento criado pela Lei Orçamentária 12.465 de agosto de 2011, cujo propósito é "fornecer informações qualitativas sobre as ações programadas no orçamento, a cada exercício" (MPOG, 2017). A publicação do Cadastro de Ações é feita pelo portal da Secretaria de Orçamento Federal (<http://www.orcamento.federal.gov.br/>) e pelo SIOF.



Saudades de Paraty.
Depois das curvas da serra
bancas de cacau.



BOLETIM DE OCORRÊNCIA

Tenho motivo para crer que meu pai está na UTI do melhor hospital da cidade, o centro cirúrgico mais bem equipado, só médicos competentes. Explicam que ele deve fazer um exame, trinta minutos, para definir se vai precisar implantar stent nas artérias coronárias. *O stent farmacológico é o mais indicado, de última geração, custa mais caro, o plano de saúde nem sempre autoriza. Havendo duas lesões, podem ser necessários um ou dois stents farmacológicos. Se precisar, o benefício compensa o custo. O risco cirúrgico é pequeno. Mas também pode ser que não precise de nenhum.* A tudo digo ok. *Estou ciente que o custo pode ser muito alto, mas dou um jeito de pagar, faça tudo que for necessário para salvá-lo.* Entrego meu pai a essas pessoas. Busco o olhar delas para descobrir o que está escondido em meio a tanta segurança. Só encontro explicações técnicas, que me intimidam e induzem a achar que sabem muito mais do que eu e vão fazer o melhor por ele. Me convenço de que poderei sair do hospital sem um tostão furado, terei que vender meu carro, pegar empréstimo no banco, penhorar o apartamento, fazer vaquinha na família inteira para saldar a dívida no hospital, mas sairei de mão dada

II ENCONTRO DE ESCRITA CRIATIVA

ORG. **Tiago Novaes**
14 e 15 OUTUBRO 2017
SÃO PAULO

EC **MASP AUDITÓRIO**

The banner features a vibrant, multi-colored geometric background with overlapping triangles in shades of red, yellow, green, blue, and black. A large, bold, black text overlay reads 'II ENCONTRO DE ESCRITA CRIATIVA'. Below this, the event details are listed: 'ORG. Tiago Novaes', '14 e 15 OUTUBRO 2017', and 'SÃO PAULO'. At the bottom, the location is identified as 'EC MASP AUDITÓRIO'. A portrait of Tiago Novaes is visible in the bottom left corner, partially obscured by the text.

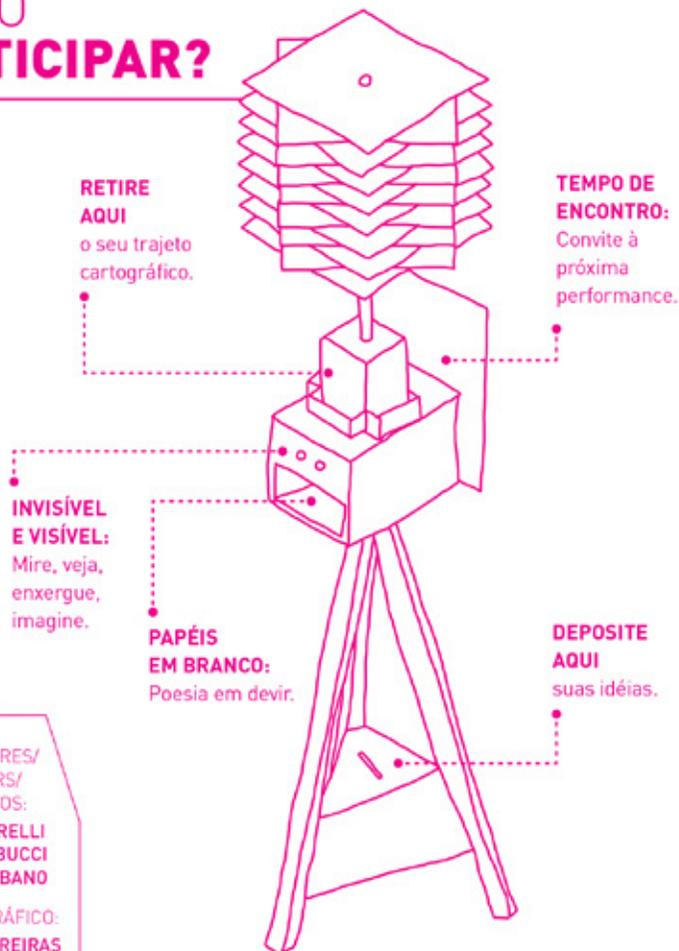
OS SETE PASSOS
da preparação do
ROMANCE

com
Tiago NOVAES

The card features a portrait of Tiago Novaes, a man with a beard, looking slightly to the side. The background is a mix of purple, yellow, and grey geometric shapes. The title 'OS SETE PASSOS da preparação do ROMANCE' is written in a serif font, with 'OS SETE PASSOS' and 'ROMANCE' in bold. Below the title, it says 'com Tiago NOVAES'.

2017_Criação de banner e cartaz digital para divulgação de eventos com Tiago Novaes.

COMO PARTICIPAR?



IDEALIZADORES/
PERFORMERS/
CARTÓGRAFOS:
LAÍS TROVARELLI
LUCAS CORBUCCI
VINÍCIUS ALBANO

PROJETO GRÁFICO:
JULIA CONTREIRAS

realização



Rua Vergueiro 1000
CEP 01504-000
Paraíso São Paulo - SP

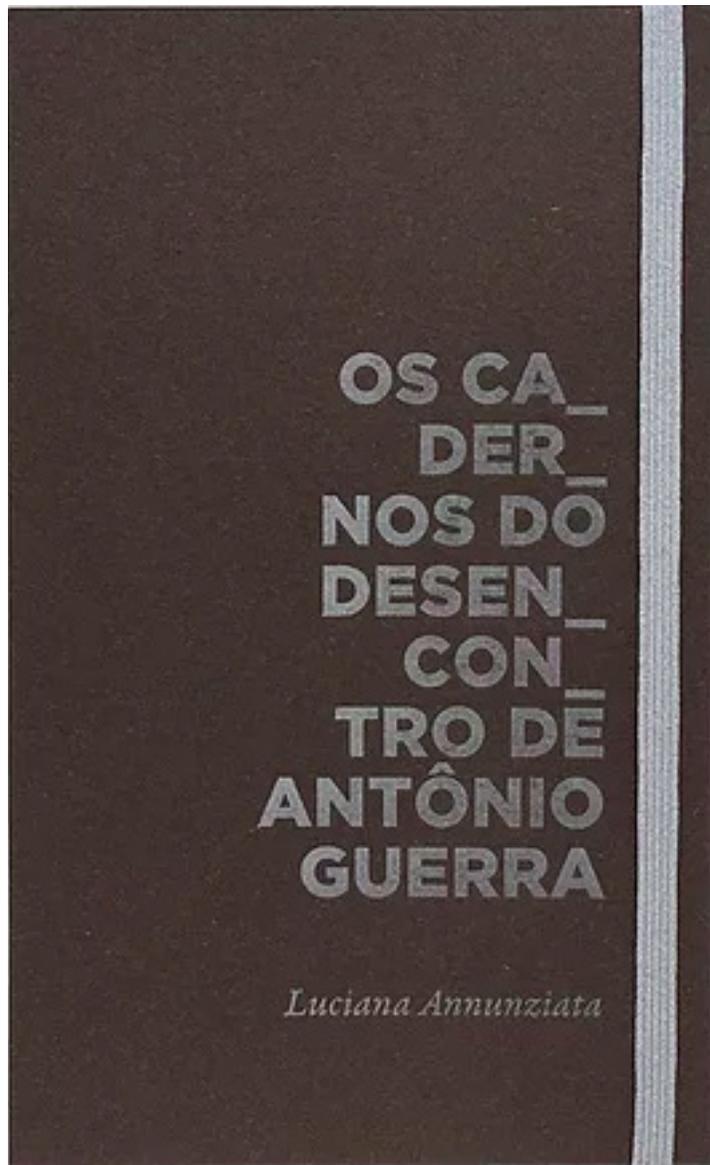
CARTOGRAFIAS (IN) VISÍVEIS

Quais são as poéticas passíveis de surgirem do encontro entre linguagens artísticas diversas? Essa pergunta guia um passeio cartográfico que num primeiro momento mapeia as atividades do Centro Cultural São Paulo, e, posteriormente, as coloca em posição de encontro. CARTOGRAFIAS (IN) VISÍVEIS é um jogo criativo, um convite feito aos frequentadores para que produzam materiais artísticos a partir de um olhar poético sobre o que acontece nos espaços do CCSP. Semanalmente, artistas e frequentadores são convidados a um encontro aberto, onde irão elaborar uma performance na qual o material artístico produzido será reinventado em uma cena coletiva.

São convidados a traduzirem – a partir de sua visão e de sua poética – o encontro das materialidades. Afinal, é muito simples o que a cartógrafa ou o cartógrafo levam no bolso: a vontade de reinventar mundos.

VAMOS REINVENTAR?

PROJETO CONTEMPLADO PELO EDITAL DE MEDIAÇÃO EM ARTE E CIDADANIA CULTURAL 6ª EDIÇÃO / 2017 - CENTRO CULTURAL SÃO PAULO



Dirijo em silêncio. Bea segura a urna branca. Mergulho e encontro Carolina e os peixes, nado procurando uma saída, mas alguém destampa a represa e desço em redemoinhos. Vejo o casco prateado do barco se afastando, e os pés de Bea são dois pontinhos distantes na superfície da água como no céu. Há um toco, um osso-boia que tento agarrar sem sucesso. Desço até o lodo, engulo lama.

Acordei na internação. O quarto desembaçando aos poucos. Meija ao meu lado: sempre lendo. *O diário da queda* era o título.

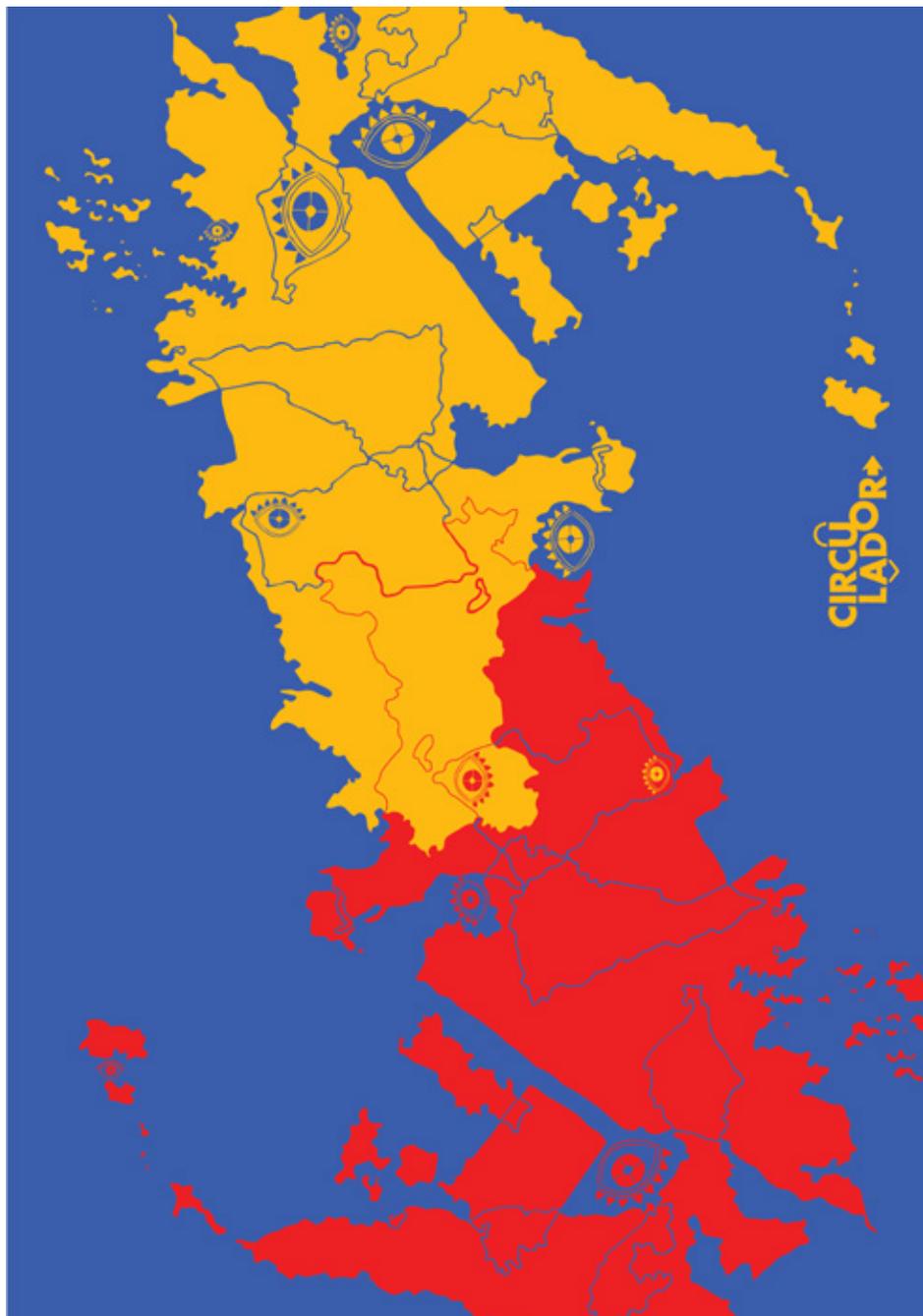
— Que hiciste, tchê...

Ele coloca a mão na minha testa, mas não consigo responder, estou mudo e assim nos quedamos. Olho para o braço direito enfaixado, tiveram que fazer um enxerto; cirurgia. Abraço o amigo como posso. A anestesia cortou o efeito do pó e sinto uma estranha sensação de zero, um gosto acre na garganta e uma dor no peito vazio que finalmente se torna grande demais para conter o choro.

O inominável sai de dentro de mim e preenche o quarto. Esperamos pelo silêncio.



2018_Projeto gráfico, diagramação e ilustrações para o livro *Antropomorfose: Os livros que fazemos* de autoria própria.



CIRCULADOR

CIRCULADOR

JULIANA BARRETO

juliana.barreto@circulador.com.br
+55 11 975 257 466



EDIÇÕES
CIRCULADOR

Edições Circulador é um projeto de publicação de conteúdo cultural editado periodicamente com o objetivo de criar suporte para a identificação e exposição da juventude dos países de língua portuguesa e de sua produção em distintos setores das indústrias culturais e criativas. Além de ferramenta para que esta comunidade possa se reconhecer e identificar como tal, as publicações funcionam também como espaço para pautar a reflexão sobre as políticas culturais de integração deste espaço de língua partilhada.

Editadas em diferentes projetos, são edições únicas, com formatos variados, que operam também como suporte para experimentação em pesquisa. Disponibilizados integralmente em formato digital, são oportunamente impressos com o objetivo de criar uma coleção contemporânea que verse sobre as políticas culturais internacionais da CPLP que possa integrar acervos e bibliotecas de instituições em todos os países da comunidade, circulando em espaços diversos.

ENCONTROS DE INSTRUMENTAÇÃO CIENTÍFICA #1 27.02.19

CANINOS LOUCOS

ENCONTROS MENSIS SOBRE INSTRUMENTAÇÃO CIENTÍFICA PARA REUNIR ALUNOS, TÉCNICOS E DOCENTES QUE UTILIZAM HARDWARE ABERTO, SOLUÇÕES CUSTOMIZADAS, FABRICAÇÃO DIGITAL, EQUIPAMENTOS DE BAIXO CUSTO E GAMBIARRAS EM GERAL PARA TROCAR EXPERIÊNCIAS E INCENTIVAR OUTROS INTERESSADOS A DESENVOLVEREM PROJETOS SEMELHANTES.

LOCAL HACKERSPACE DO INSTITUTO DE FÍSICA DA USP (SALA 1013 EDIFÍCIO PRINCIPAL) 18H00

Nesse primeiro encontro, Augusto Ruy Machado irá falar sobre o Caninos Loucos (caninosloucos.org/pt), projeto nacional que desenvolve Single Board Computers (SBCs) de hardware e software abertos para a Internet das Coisas. O programa busca formar uma comunidade de desenvolvedores para o uso da tecnologia na indústria e academia nacionais. Também falará sobre a Labrador, a principal plataforma do projeto atualmente, com alta capacidade de processamento, baixo consumo de energia e bastante diversa.

HACKERSPACE 

ENCONTROS DE INSTRUMENTAÇÃO CIENTÍFICA #1 27.02.19

CANINOS LOUCOS

LOCAL HACKERSPACE DO INSTITUTO DE FÍSICA DA USP (SALA 1013 EDIFÍCIO PRINCIPAL) 18h00

HACKERSPACE 

ENCONTROS DE INSTRUMENTAÇÃO CIENTÍFICA #1 27.02.19

CANINOS LOUCOS

LOCAL HACKERSPACE DO INSTITUTO DE FÍSICA DA USP (SALA 1013 EDIFÍCIO PRINCIPAL) 18h00

HACKERSPACE 



JESSICA AREIAS / Eu comecei a estabelecer redes com profissionais da música, e músicos em geral, na faculdade. Eu fui fazer faculdade de música, então, obviamente, conheci vários músicos, entre eles o meu primeiro grande parceiro aqui de São Paulo, que toca violão e se chama Marcelo Mello. Nós começamos a tocar juntos em encontros nos intervalos das aulas. Ele estava ali tocando violão e eu cheguei perguntando se podia cantar. Ele me disse: o que você quer cantar? Eu falei: *O Bêbado e a Equilibrada*. Achamos o tom e a partir dali criamos uma grande complicidade, que durou bastante tempo.

Quando eu cheguei em São Paulo, já no primeiro mês, fui a uma festa. Um amigo de Portugal falou para eu ir em um lugar, que haveria uma DJ portuguesa tocando e que eu tinha de conhecê-la. Cheguei na festa, que era no Largo da Batata, e aí me aproximei dela. Foi a primeira pessoa que conheci em São Paulo, mas não tenho mais contato. Ela me apresentou um grande amigo dela, o Ari, que era o dono da loja de tecidos onde estava acontecendo a festa. Ela logo me perguntou se eu era cantora e se eu queria cantar. De cara, aceitei. Acabei já dando uma canção na festa mesmo, e o Ari passou a ser o meu produtor musical e me levou para diversos lugares em São Paulo. Por conta dele, cheguei a cantar com o Toquinho. Falei de Belém e com uma galera com a qual não tinha pretensão nenhuma, no início. E isso me fez ir conhecendo algumas pessoas. Eu comecei a cantar no Bar Brutaria, onde cantei durante dois anos. Foi aí que comecei a cantar profissionalmente como cantora em São Paulo, sempre conciliando com a faculdade, né?

RUI DIAS MONTEIRO / Eu diria que a minha inserção nas redes culturais de São Paulo foi a partir da residência artística da FAAP — seja a expos, seja mesmo a trabalhar e a pesquisar. Foi o primeiro lugar para criar redes.

Agora, a principal inserção com curadores e outros artistas tem sido por meio da Galeria Pro, após três meses como residente do programa de arte e pesquisa. Mas, como estou fazendo parte do Centro de Pesquisa Teatral, muitas pessoas surgiram a partir daí. Também no meio jornalístico, como na Folha de São Paulo, acabo por conhecer muitos jornalistas ou escritores, até mesmo outros artistas também. Rápidamente eu diria que é mesmo da vivência nas instituições onde eu estou que acabou por surgir as minhas redes na cidade. E a FAAP continua por ser presente. Mesmo hoje em dia, ainda faço os trabalhos e o desenvolvimento de projetos.

RENACHE NA MIM
 FOTOS DE: ALBU TRACHANI / DU TA PROVOCAMI / FEL BO JEITO MESSÃO SCENIC / E DU TOCHINO PROPIETI /
 TEMPERATURA / PAU COPPIN NA MIM / JIMENA / CANON DA MIM / PANDORA / PLUCKER KAZIMIR / DENICE, DENICE,
 DENICE / VU MIM / COZA NA MIM / TARACHA NA MIM / MAE / E BOU QU TA DEIRA LOCO NA BO / JAJA BATE
 OLHADO HOJA DE MAMÃ / SAI NA BO DAI TOMA UM DRINK / ANTES DO NA CAN FOM OME PAPAL / ALAM / FICA
 SIM PALAVIA / FORÇA OI SE COMEÇA / E MIA SE PAZO NA MIM DIBRICA / RUMMO LOVE, LOVE, LOVE MIM /
 RUMMO KISS, KISS MIM / RUMMO LOVE, LOVE, LOVE MIM

TARACHA NA MIM, STYLING
 PAU COPPIN DA MIM, STYLING
 TONICHO ASSIS DA BO NA MIM

DESEQUILÍBRIO EM MOVIMENTO

A acelerada integração de mercados internacionais, aliada à nova divisão internacional do trabalho e ao desenvolvimento pujante das tecnologias de transporte e de comunicação, continua a alterar profundamente o funcionamento das sociedades e a maneira como interagem entre si. A globalização na virada da década dos anos 10 assume novos contornos.

As relações culturais internacionais já há tempos deixaram de serem reguladas exclusivamente pelos Estados para passarem a pertencer também aos indivíduos, às comunidades e às suas muitas entidades. As perspectivas e as possibilidades de ação e impacto do indivíduo têm se tornado cada vez mais promissoras e fortalecidas diante das clássicas estruturas de poder, inseridas em redes de interação e comunicação complexas. Esse dinamismo e liberdade abstratos entretanto, trazem desafios seguindo os mesmos canais formados pela economia global, reproduzindo em boa medida as estruturas de poder vigentes, mantendo a escassez de interações horizontais e criando, como aponta o cubano Gerardo Minguez, grandes zonas de silêncio, desconectadas em um mosaico de pontos ligados em diálogos e conexões transnacionais.

As mais recentes crises migratórias, cujos efeitos incidem sobre diversos países, causando alarde na opinião pública e trazendo à tona uma nova onda de nacionalismos, sobretudo no continente europeu, atizam os desequilíbrios econômicos que impõem rupturas à mobilidade, criando para o mundo atual da era contemporânea, do cinema, da música, da dança e do teatro, e fiel perceber que artistas e agentes culturais culturais com naturalidade entre espaços e contextos locais, regionais e globais e que estão se tornando mais internacionais em suas práticas. Ainda que conectados constantemente pelos meios digitais de comunicação, que permitem a políglota, seus movimentos e deslocamentos não são estáveis livres de atritos e ainda respondendo às pressões, supressões e discriminações econômicas e estruturais entre os países — heranças do colonialismo que determinam o poder de legitimar a arte, a produção cultural e seus centros de difusão e consumo. São países do Norte que se encontram em primeiro momento para os críticos e profissionais da cultura, e onde também as redes culturais se desenvolvem há tempos em um ambiente fértil e de estabilidade, propício para a criação de estruturas e políticas sólidas.

Não obstante o grande número de pessoas a se deslocar todos os dias de um lado para o outro do globo, e também dentro de seus países, graças à mobilidade internacional ainda e um privilégio de poucos, O Relatório Mundial da UNESCO sobre a implementação da Convenção de 2005 e seus desenvolvimentos, intitulado *Rej Pensando as políticas culturais — Criatividade para o desenvolvimento* (2018), apresenta pesquisa feita pelo Visa Restriction Index em 2017, com base a número de países aprovados sem a possibilidade de visto por detentores de passaportes de países do Norte e do Sul. Em média, em 2015, 153 países eram acessíveis aos países do Norte, contra 70 aos do Sul. Em 2016, 156 contra 72. Em 2017, 156 contra 72.

2019_Projeto gráfico e diagramação para a primeira publicação impressa do projeto cultural *Circulador*.



"Artista é aquele que está vivo", nos diz Tiago Novaes numa das muitas vozes que assume neste livro. Leio a frase e penso no próprio autor, na inquietude física e estética que ostenta há muitos anos, no impulso imperioso que o mantém sempre em movimento, atravessando romances e países. Leio a frase e penso no livro, nesta exuberante ficção de matizes infinitos. Concluo sem hesitação: este é o livro de um artista.

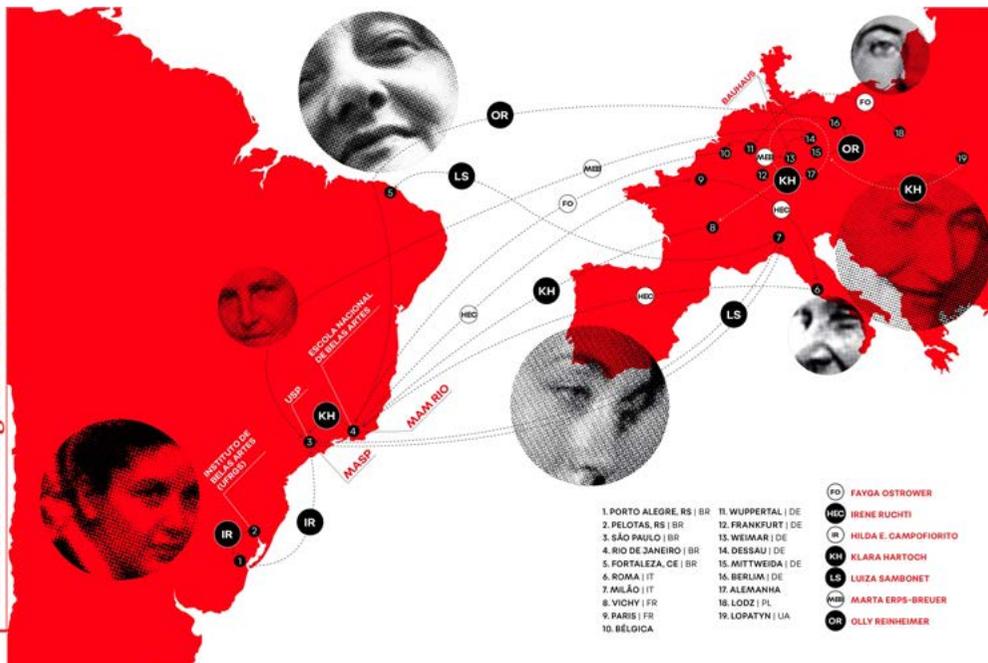
Dionísio em Berlim é um romance de danças e mistérios, como anuncia sua epígrafe. Nas palavras irrequietas de seus cinco narradores, compõe-se o intrincado labirinto que é a vida de um homem – ou a vida de um deus caído. Todos eles, almas sensíveis, foram tocados pela existência desse sujeito complexo e esquivo, todos veem em algum grau enlouquecidos. Ainda assim, chegamos a conhecermos seus perfis ganhando com eles tão ricos quanto os do protagonista – esse que jamais ouviremos, conheceremos por palavras inaudíveis.

Tais palavras guiam os caminhos de Dionísio, mas também nos guiam por Berlim. Uma cidade que assume tantas feições quanto o homem, nomes quanto o deus: é a cidade do silêncio, dos artistas, máqui, prazeres induzidos. É a cidade das ruínas que soube renascer sobre seus escombros, reconstruindo

UMA MORTE COMO aquela acontece em qualquer dia da semana. E no entanto, que surpresa. Tudo está bem até que não está. A juventude não a antecipa; a pressa não a prevê. O homem vivo e o homem morto não guardam parentesco. Nada costura uma condição à outra – a do organismo sadio, coeso, resistente, àquele em que o sangue escapa de seu invólucro de derme e faz coagular o orvalho, já inanimado, quase inanimado, como um pigmento sobre a tela. A matéria orgânica se entrega ao que antes a situava. A calidez dos tecidos se dissipa, acha equilíbrio no seio frio da continuidade. E esfriando, o corpo se esvaia. Evapora, quebradiço como um torrão de açúcar.

Acredito que a esta altura o senhor já tenha visitado o lugar em que o mataram. Sou a única testemunha. As circunstâncias foram as mais comuns. Não merecia aquilo. E jamais suporia que um caso de furto de obras de arte pudesse acabar daquela forma brutal, como presencié na madrugada da terça-feira.

Eu o perseguia, é esta a resposta. Foi uma investigação pessoal. Em pouco tempo, uma obsessão. Não escondo; minha posição não permitiria. E fique assegurado de que não tenho álibis. Agi sozinho. Que não tenha me visto, devo ao fato de que trovejava. A sombra das gruas da ilha dos museus se destacava contra a noite verde. Quando caíram as primeiras gotas, eu já me abrigara na entrada da S-Bahn, na estação Hackerscher Markt, onde tinha mais movimento. Não apanhei o celular. Meus dedos tre-



Fayga Ostrower

Fayga Perla Krakowski
 [nome ao nascimento]
 Lodz, Polônia, 1920 – Rio de Janeiro (RJ), Brasil, 2001

Fayga Ostrower nasceu em Lodz, na Polônia, em 1920. A artista chegou ao Rio de Janeiro em 1934. No Brasil, as primeiras atividades profissionais de Fayga foram de auxiliar de escritório e depois como secretária em diversas empresas e indústrias. O seu conhecimento de línguas - alemão, francês e inglês - contribuiu para a sua iniciação nessa profissão.

Em 1941, Fayga se casou com o historiador Heinz Ostrower, que havia chegado ao Rio de Janeiro em 1937. Heinz Ostrower trabalhava na li-



Irene Ruchti

Irene Ivanovsky
 [nome ao nascimento]
 Imbituba (SC), Brasil, 1931

Irene Ivanovsky Ruchti nasceu em Imbituba, Santa Catarina, em 1931. A família morava em Pelotas, Rio Grande do Sul, onde Irene viveu até 1946. Filha de Estelita Perfeito Ivanovsky, costureira, e Juvenal Ivanovsky, engenheiro civil, a infância de Irene foi marcada pelo estudo da forma e do espaço - ela relata que era frequente desenhar roupas para mãe, que costurava para as famílias mais tradicionais da região; e a representação técnica do espaço, que aprendeu com o pai, com quem também teve aulas de desenho técnico. No ginásio, ela destaca a pro-



sala jáú

**CURSOS
1º sem.
2020
mar/abr**

**Introdução à psicanálise
freudiana**
com Renata Repa

INÍCIO 3 DE MARÇO
DURAÇÃO 3/3 a 28/4
DIAS Terças-Feiras
HORÁRIO das 19h às 21h

**Introdução ao
cinema brasileiro**
com Juliana Froehlich

INÍCIO 4 DE MARÇO
DURAÇÃO 4/3 a 22/4
DIAS Quartas-Feiras
HORÁRIO das 19h às 21h

**As cidades nas Ciências
Sociais**

com Yuri Tambucci e Enrico Spuggari

INÍCIO 9 DE MARÇO
DURAÇÃO 9/3 a 27/4
DIAS Segundas-Feiras
HORÁRIO das 19h às 21h

**História das civilizações
indígenas da América**

com Charles Bosworth

INÍCIO 9 DE MARÇO
DURAÇÃO 9/3 a 27/4
DIAS Segundas-Feiras
HORÁRIO das 19h às 21h

**Dostoiévski
e a vida russa**

com Cecília Rosas e Giuliana Almeida

INÍCIO 19 DE MARÇO
DURAÇÃO 10/3 a 31/3
DIAS Terças-Feiras
HORÁRIO das 19h às 21h

Beethoven: as sinfonias

com Irineu Franco Perpétuo

INÍCIO 18 DE MARÇO
DURAÇÃO 18/3 a 22/4
DIAS Quartas-Feiras
HORÁRIO das 19h às 21h

**Formação da Literatura
Brasileira**

com Pedro Fragelli

INÍCIO 7 DE ABRIL
DURAÇÃO 7/4 a 9/6
DIAS Terças-Feiras
HORÁRIO das 14h às 18h

Al. Ministro Rocha Azevedo 456,
Cj 901 | São Paulo | SP

11 93471 8881
contato@salajau.com.br

www.salajau.com.br



P. e I. Isaac. Sobre litografia de Vasilii Savvukov. Panorama da Avenida Nevski (1830-32)

**curso
on-line
2020**

**Gógol, Tchêkhov e Leskov:
entre a capital e a província**

com Cecília Rosas e Giuliana Almeida

INÍCIO 23 DE JUNHO
DURAÇÃO 23/6 a 14/7
DIAS Terças-Feiras
HORÁRIO das 19h às 21h

*as aulas serão transmitidas
on-line através da plataforma Zoom

**Gógol, Tchêkhov e Leskov:
entre a capital e a província | Módulo I**

Na literatura russa do século XIX, tanto o espaço da província, quanto o da capital servem de ambientação para a prosa de muitos dos mais importantes escritores. Esses lugares costumam aparecer como simultaneamente antagônicos e complementares. A província é essencialmente representada como o lugar do atraso, um universo restrito onde se sobressai a falta do que existe na capital. A capital, por sua vez, aparece nas obras literárias como uma falsa oposição à província, uma vez que São Petersburgo é o símbolo da modernidade e bizarrice, imposta de cima por um poder autoritário. Dessa forma, ambas consistem em espaços permeados de contradições e camadas históricas que desorientam as particularidades da vida política, social e econômica da Rússia otocentista. Nesse curso em dois módulos analisaremos obras literárias clássicas que lançam luz sobre esses espaços/temporalidades (ou cronotopos artísticos-literários, segundo a terminologia de Bakhtin).

PROGRAMA
Aula 1 – Introdução
Aula 2 – Nikolai Gógol e Avenida Nevski
Aula 3 – A. P. Tchêkhov e A dama do cachorrinho
Aula 4 – Nikolai Leskov e Lady Macbeth no distrito de Mzensk

CECÍLIA ROSAS
Tradutora, mestre e doutora em Literatura e Cultura Russa pela Universidade de São Paulo. Trabalhou como editora assistente na Editora 34. É integrante do Coletivo Sycorax, que traduziu dois livros de Silvia Federici. Traduziu e organizou, entre outros, o volume Mitores egípcios e outros contos (Hedra, 2016), de Michon. Entre suas traduções mais recentes estão A guerra não tem rosto de mulher, de Svetlana Alekálévitch (Companhia das Letras, 2016) e Viagem sentimental, de Vástor Chkólovski (Editora 34, 2018).

GIULIANA ALMEIDA
Historiadora, professora e pesquisadora. Mestre em Literatura e Cultura Russa pela USP, realizou estágio de pesquisa na Universidade de Berkeley, Califórnia, e defendeu dissertação sobre a questão biográfica em Fiodor Dostoiévski. Em 2019 defendeu seu doutorado, também em Literatura e Cultura Russa pela USP, com estágio doutoral na Universidade Queen Mary de Londres, sobre Aleksandr Herzen e a escrita autobiográfica na Rússia. Sua pesquisa concentra-se na história cultural russa otocentista, nas escritas (autobiográficas e nos pontos de contato entre História e Literatura).

sala jáú

Al. Ministro Rocha Azevedo 456,
Cj 901 | São Paulo | SP

11 93471 8881
contato@salajau.com.br

www.salajau.com.br



curso on-line* 2020

**Gógol, Tchêkhov e Leskov:
entre a capital e a província**
com Cecília Rosas e Giuliana Almeida

Na literatura russa do século XIX, tanto o espaço da província, quanto o da capital servem de ambientação para a prosa de muitos dos mais importantes escritores. Esses lugares costumam aparecer como simultaneamente antagônicos e complementares. A província é essencialmente representada como o lugar do atraso, um universo restrito onde se sobressai a falta do que existe na capital. A capital, por sua vez, aparece nas obras literárias como uma falsa oposição à província, uma vez que São Petersburgo é o símbolo da modernidade e bizarrice, imposta de cima por um poder autoritário. Dessa forma, ambas consistem em espaços permeados de contradições e camadas históricas que desorientam as particularidades da vida política, social e econômica da Rússia otocentista. Nesse curso em dois módulos analisaremos obras literárias clássicas que lançam luz sobre esses espaços/temporalidades (ou cronotopos artísticos-literários, segundo a terminologia de Bakhtin).

CECÍLIA ROSAS | Tradutora, mestre e doutora em Literatura e Cultura Russa pela Universidade de São Paulo.
GIULIANA ALMEIDA | Historiadora, mestre e doutora em Literatura e Cultura Russa pela Universidade de São Paulo.

INÍCIO 23 DE JUNHO
DURAÇÃO 23/6 a 14/7
DIAS Terças-Feiras
HORÁRIO das 19h às 21h

*as aulas serão transmitidas on-line através da plataforma Zoom

sala jáú

Al. Ministro Rocha Azevedo 456,
Cj 901 | São Paulo | SP

11 93471 8881
contato@salajau.com.br

www.salajau.com.br

**curso
on-line
2020**

Gógol, Tchêkhov e Leskov: entre a capital e a província

com Cecília Rosas e Giuliana Almeida

INÍCIO 23 DE JUNHO

SAIBA MAIS
contato@salajau.com.br
facebook.com/salajau.sp
www.salajau.com.br

sala jáú

curso on-line 2020

Inscrições
www.salajau.com.br

sala jáú

Gógol, Tchêkhov e Leskov: entre a capital e a província
com Cecília Rosas e Giuliana Almeida

INÍCIO 23 DE JUNHO

EMBALAGEM

CONTÉM 12 UNIDADES

OVOS CAIPIRA

tipo grande classe A

ORGANICO BRASIL

OVOS CAIPIRA

ovos tipo grande vermelhos

categoria A

FAB: XX/XX/XXXX L: XXXX

VAL: XX/XX/XXXX

CONTÉM 12 unidades



ovos orgânicos malabar

ORGANICO BRASIL

OVOS CAIPIRA

tipo grande classe A

CONTÉM 12 UNIDADES

ORGANICO BRASIL

Rótulo registrado no

SISP sob n° xxxx/xxx

5 901234 1234571

PRODUZIDO POR:
 PAULO ALTENFELDER SANTOS
 Endereço: Rodovia Dom Pedro I, Nº S/n, Bairro
 Da Posse - Km 108 - Itatiba - SP - CEP 13252-365
 CNPJ: 11.318.176/0001-02

DISTRIBUÍDO POR:
 PAULO ALTENFELDER SANTOS
 Endereço: Rodovia Dom Pedro
 CNPJ: 11.318.176/0001-02

SAC: (11) 1234 5678
 sac@ovosmalabar.com.br
 www.ovosmalabar.com.br

O consumo deste alimento cru ou mal cozido
 pode causar danos à saúde.
 Conservar em local fresco e arejado.
 Manter os ovos preferencialmente refrigerados.

Produzido de acordo com a Norma ABNT NBR 1637.
 Com adição de pigmentante natural na alimentação das aves.

INFORMAÇÃO NUTRICIONAL | porção 50g (1 unidade)

quantidade por porção		% VD*
valor energético	81kcal = 313kJ	4
carboidratos	0,70g	0
proteínas	6,9g	9
gorduras totais	5,5g	10
gorduras saturadas	1,8g	8
gorduras trans	0g	--
fibra alimentar	0g	0
sódio	69,4mg	3

Valores Diários de referência com base em uma dieta de 2000 calorias ou 8400kJ. Seus valores podem ser maiores ou menores dependendo de suas necessidades energéticas. () Valores Diários não estabelecidos.

NÃO CONTÉM GLÚTEN. ALÉRGICOS: CONTÉM OVO.





CULTURAL PANDEMIC

the impact of Covid-19 in the cultural sector of Portuguese-speaking countries

ORL | HANNOH – CENTRO DE INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA | LISBOA, PORTUGAL | HANNOH – CENTRO DE INVESTIGAÇÃO ARTÍSTICA | LISBOA, PORTUGAL |

When things go back to normal, we will try to re-visit the studio again, but we have to re-evaluate our survival strategy. We are also planning to try to raise some money with resources for our social and cultural responsibility in this crisis has been to be able to respond to the current situation, so as to be able to keep the professionals who work with us. But the situation at HANNOH is not the same as that of all structures.

I think the government's measures are not satisfactory in meeting the needs of the structure as a whole. Just last week after a 15-day period, HANNOH was positioned an emergency support line for professionals in our sector, but the fact of the matter is that most artists in Portugal work precariously, and don't have employment contracts. So many were left out and were unable, at first, to access a

but several structures that were created as an emergency. There are several persons claiming that the Ministry of Culture is not responding adequately, especially from structures that have been left without the support. More recently, applications have been opened that seem to meet the needs of those left out. There were also other lines of support, from the Calouste Gulbenkian Foundation and the Lisbon City Council.

But there is a risk of policy being different between what has been said and what is being done. There are some agreements and initiatives. Still, the other responsibility for the professionals, right from the beginning, is to have their own lines of support. The government has been doing what it can, but the responsibility is to the people who are working in the sector. It is important that they stay motivated, but also that they are not being taken advantage of, because there are many who are being taken advantage of.

There is a risk that the cultural sector will be treated as a second-class citizen. It is important that the government and the public understand that the cultural sector is not just a luxury, but a necessary part of society. It is important that the government and the public understand that the cultural sector is not just a luxury, but a necessary part of society.

TRO CULTURAL DO MINDELO | MINDELO, C.A.P.V. | TRO CULTURAL DO MINDELO | MINDELO, C.A.P.V. | CENTRO CULTURAL DO MINDELO | MINDELO, C.A.P.V. |

KMEDEUS
ESTREIA NACIONAL - MINDELO
INSPIRADO NA PERFORMANCE "KMEDEUS" DE ANTONIO TAVARES
CENTRO CULTURAL DE MINDELO

in their first season in addition to MindeLO, they were also invited to join one of the great moments of our programming, which is a 20th anniversary of the "KMEDEUS" project. It is a project that has been running since 2000, and it is a project that has been running since 2000.

It is a project that has been running since 2000, and it is a project that has been running since 2000. It is a project that has been running since 2000, and it is a project that has been running since 2000.

It is a project that has been running since 2000, and it is a project that has been running since 2000. It is a project that has been running since 2000, and it is a project that has been running since 2000.

GERAÇÃO 80 | LUANDA, ANGOLA | GERAÇÃO 80 | LUANDA, ANGOLA |

GERAÇÃO 80

The first part of an audiovisual project is the most important. It is the part that sets the tone and the direction of the project. It is the part that sets the tone and the direction of the project.

The first part of an audiovisual project is the most important. It is the part that sets the tone and the direction of the project. It is the part that sets the tone and the direction of the project.

The first part of an audiovisual project is the most important. It is the part that sets the tone and the direction of the project. It is the part that sets the tone and the direction of the project.

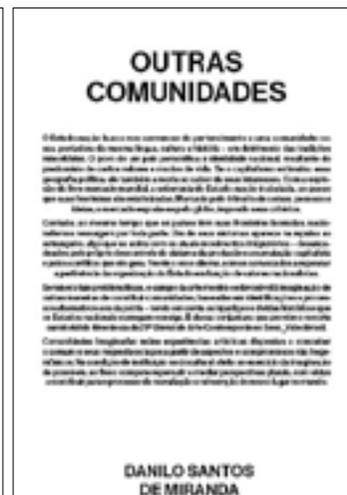
DE JANEIRO, BRAZIL | LIA RODRIGUES COMPANHIA DE DANÇAS | RIO DE JANEIRO, BRAZIL | LIA RODRIGUES COMPANHIA DE DANÇAS | RIO DE JANEIRO, BRAZIL |

LIA RODRIGUES

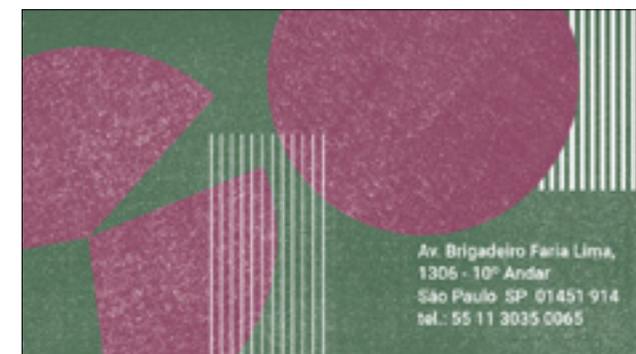
It was very sudden, taken by surprise. We were in Europe with 10 dancers, and we were to celebrate the Companhia's 30th anniversary, and right at the beginning of the project, everything went into a state of emergency. It was very sudden, taken by surprise.

It was very sudden, taken by surprise. We were in Europe with 10 dancers, and we were to celebrate the Companhia's 30th anniversary, and right at the beginning of the project, everything went into a state of emergency. It was very sudden, taken by surprise.

It was very sudden, taken by surprise. We were in Europe with 10 dancers, and we were to celebrate the Companhia's 30th anniversary, and right at the beginning of the project, everything went into a state of emergency. It was very sudden, taken by surprise.

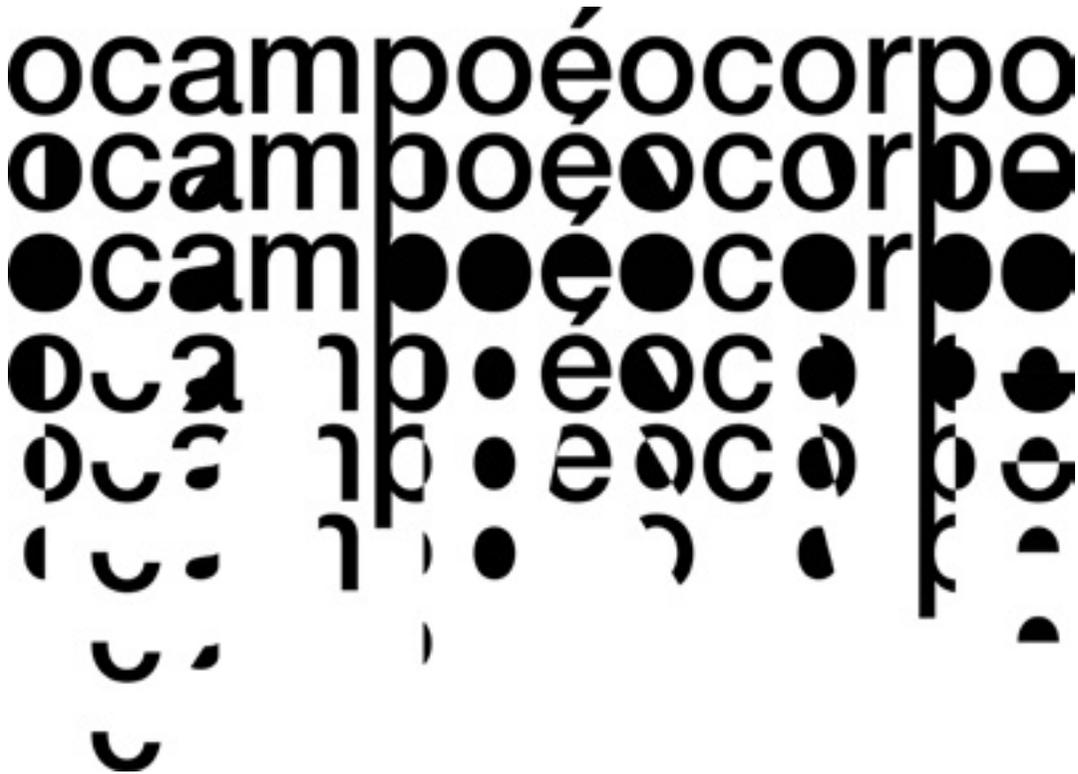


2020_Projeto gráfico e diagramação para o hot site e programa digital da 21ª Bienal de Arte Contemporânea Sesc_Videobrasil



cartão de visita (frente e verso)

Relatório impresso e digital





Maín

Conceber com liberdade e acolhimento.




Maín

Conceber com liberdade e acolhimento.

Somos um coletivo multidisciplinar de profissionais voltado para atuação e assistência à saúde da mulher e cuidado na gestação, parto e puerpério.

Estamos localizados em São Paulo e todo o estado e comprometidos com a atuação em saúde baseada em evidências científicas, acadêmicas na multidisciplinaridade na assistência em saúde como a mulher que compreende melhor as especificidades de cada gestação e que nasce como um processo dinâmico e em constante tempo complexo em si. Dessa forma, buscamos proporcionar

as relações essenciais neste processo incluindo a construção de novas narrativas pessoais e transformações.

Trabalhamos com respeito às singularidades de nossas mulheres em que construímos uma abordagem centrada de todo do apoio à mulher antes, durante, após o parto para a construção de autonomia e empoderamento sobre seus corpos, partos e experiências.

Ao redor



Maín ganha ainda mais forma através dos cursos, consultorias, redes, parcerias e eventos que acompanham nossa prática e rotina.

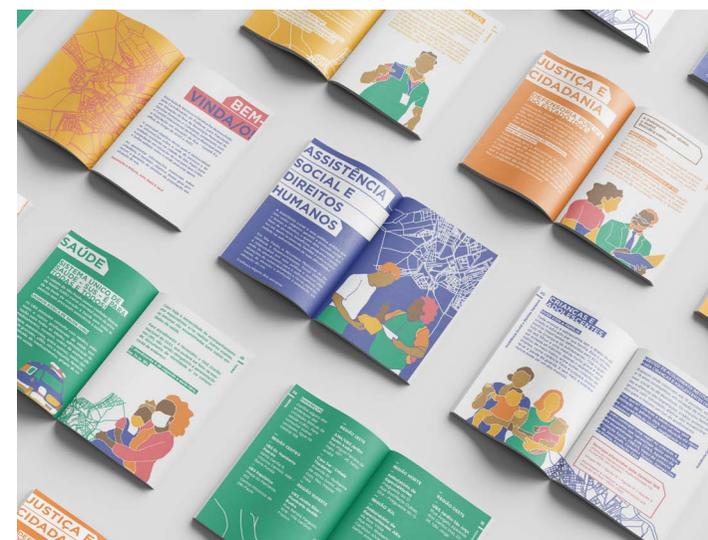
O espaço de estudo e o partilha autônomo de conhecimentos fortalece nossa existência e transformada para a produção e promoção dos novos aprendizados.

A partir dos nossos registros e dos conteúdos acadêmicos e culturais que nos compõe promovemos desde cursos até workshops sobre gênero, feminismo e saúde até cursos de especialização e partos, voltados não apenas para mães, mas para

mulheres que em parceria buscam decididas trilhar o caminho do parto.

O cuidado através das práticas integrativas em saúde física promove todo o nosso fazer além dos cursos e experiências coletivas, acadêmicas, consultorias e atendimentos individuais para garantir que os conteúdos cheguem da forma que são mais coerente para cada um.





2021_Cartilha POP RUA. Ilustrações, Projeto gráfico e diagramação em parceria com o Estúdio Serifa.

DIÁLOGOS SOBRE A TRANSIÇÃO JUSTA:

Perspectivas globais e locais. Caso Rio Grande do Norte

realização

apoio

CUT do Rio Grande do Norte

DIEESE DOCUMENTO INTERDISCIPLINAR DE ESTUDOS E PESQUISA SOCIOECONÔMICOS

JUST TRANSITION CENTRE

DECLINE JOB ON A LIVING PLANET

SUMÁRIO

APRESENTAÇÃO 5

Entrevista com Samantha Smith 15

Que transição justa queremos para a região 28
Lydia Forero e Natália Carrau

Qual Transição Justa Camarada? 41
Nelson Karam e Fernando Junqueira

As mudanças do setor energético do Rio Grande do Norte 56
Rodrigo Leão, William Nozaki, Ana Carolina Chaves, Henrique Jager

Entrevista com o Senador Jean Paul Prates 79

Entrevista com Darlan Santos 92

APRESENTAÇÃO

A Transição Justa e o sindicalismo CUTista

Nunca antes na história do capitalismo foram tão grandes as contradições entre o caráter social da produção e a apropriação privada das riquezas. A atual crise ambiental não é um dado externo e independente da lógica de funcionamento deste sistema, mas o resultado de um processo de exploração e esgotamento, tanto da classe trabalhadora quanto da natureza, que a cada dia que passa aponta a inelutável necessidade de mudança no modelo econômico e de desenvolvimento. Precisamos defender que a saída para a atual crise somente será possível se subvertermos essa lógica do rentismo, do hiperconsumismo e do produtivismo.

Diante deste contexto, o movimento sindical brasileiro tem o desafio de incorporar, de forma efetiva, na sua estrutura e agenda política, as novas necessidades da sociedade e da classe trabalhadora, atualizando o enfrentamento anticapitalista na perspectiva ecosocialista, feminista e antirracista frente às transformações do mundo do trabalho e a crise no sistema, intensificada pela pandemia da COVID-19.

Estes elementos dialogam com o sindicalismo CUTista, que tem defendido uma atuação onde se compreende que as pautas do mundo do trab-

DIREÇÃO EXECUTIVA NACIONAL DA CUT 2019-2023

Presidente
Sergio Nobre

Vice-presidente
Vagner Freitas

Secretaria-geral
Carmen Helena Pereira Foro

Secretaria-geral adjunta
Apereido Oliveira de Silva

Secretário de Administração e Finanças
Arivaldo de Camargo

Secretaria-adjunta de Administração e Finanças
Maria Aparecida Faria

Secretário de Relações Internacionais
Artur de Lázaro

Armando Vale

Secretaria-adjunta de Relações Internacionais
Guilherme Marques Severo

Secretário de Assuntos Jurídicos
Valei Este

Secretário de Comunicação
Raul Anderson Barbosa

Secretaria-adjunta de Comunicação
Adriano Medeiros Pires Junior (Gegê)

Secretário de Cultura
João Cavalcini (Tito)

Secretaria-adjunta de Cultura
Eduarda Lima Guerra

Secretaria de Formação
Rosana Bertoni

Secretaria-adjunta de Formação
Saul Vello de Melo

Secretaria de Juventude
Cristiana Paula Gomes

Secretaria de Relações de Trabalho
Ad Alencar do Nascimento

Secretaria-adjunta de Relações de Trabalho
Armanda Gomes Cordeiro

Secretaria de Mulher Trabalhadora
Junília Batista

Secretaria de Saúde do Trabalhador
Natália Helena Morgado da Silva Teixeira

Secretaria-adjunta de Saúde do Trabalhador
Marta de Fátima Veloso Costa

Secretaria de Meio Ambiente
Daniel Gal

Secretaria de Mobilização e Movimentos Sociais
Jenivaldo Albuquerque

Secretaria de Políticas Sociais e Direitos Humanos
Jandira Vahura

Secretaria de Combate ao Racismo
Anaíslia Lourenço

Secretaria-adjunta de Combate ao Racismo
Rosana Sousa Fernandes

Secretaria de Organização e Política Sindical
Marta dos Espírito Costa

Secretaria-adjunta de Organização e Política Sindical
Jorge de Fátima Patrícia

DIRETORES EXECUTIVOS
Alina Marques
Ângela Maria de Melo
Cláudio Augusto
Cleilson da Silva Gomes
Francisca Tullio dos Santos
Januel César José
Isabela Alves
João Batista (Ladainho)
João de Brito Barros
João de Deus de Melo
Marcelo Fialho
Marcelo Fialho
Maria Fátima
Maria Inês de Lima
María Julia Negreira
María Susán Caravita
Hilton dos Santos Razezede (Hilton)
Pedro Arremogel

APRESENTAÇÃO

A Transição Justa e o sindicalismo CUTista

DIALOGOS SOBRE A TRANSIÇÃO JUSTA. Perspectivas globais e locais. Caso Rio Grande do Norte

ENTREVISTA COM SAMANTHA SMITH¹

"Precisamos de um conceito de transição justa que também fale da luta de classes, do modelo extrativista e da democracia"

1. Samantha Smith é a diretora do Centro de Transição Justa da Confederação Sindical Internacional (CSI). Formada como advogada, ela tem trabalhado em questões climáticas, ambientais e de justiça social por mais de duas décadas.

AS MUDANÇAS DO SETOR ENERGÉTICO DO RIO GRANDE DO NORTE

Rodrigo Leão¹
William Nozaki²
Ana Carolina Chaves³
Henrique Jager⁴

1. Rodrigo Leão, diretor técnico do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (INEEP), economista, doutorando em economia política internacional (IE/UFPA).

2. William Nozaki, diretor técnico do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (INEEP), engenheira de petróleo, doutora em energia e meio ambiente (COPEP/UFPA).

3. Ana Carolina Chaves Cátolico, pesquisadora do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (INEEP), engenheira de petróleo, doutora em energia e meio ambiente (COPEP/UFPA).

4. Henrique Jager, pesquisador do Instituto de Estudos Estratégicos de Petróleo, Gás Natural e Biocombustíveis (INEEP), economista.

ENTREVISTA COM SAMANTHA SMITH

CUT Brasil/DIEESE - O que significa a transição justa para uma sociedade verdadeiramente sustentável e de baixo carbono?

— No âmbito da Organização Internacional do Trabalho, sindicatos, empregadores e governos negociaram regras globais para a transição justa. As regras têm duas partes: processo e resultados. Do lado do processo, a transição é considerada justa apenas se os sindicatos estiverem na mesa, com os empregadores e os governos, para negociar a questão climática e os planos de emprego. Sem sindicatos, não há transição justa. Do lado do resultado, uma transição justa visa a sustentabilidade total; ou seja a erradicação da pobreza, proteção social para todos; trabalho decente para todos; redução das desigualdades; e, emissões, poluição e desperdícios baixos ou nulos.

CUT Brasil/DIEESE - De que forma este conceito pode ser desenvolvido em países com elevada desigualdade social, altos índices de desemprego e informalidade, contratos de trabalho menos protegidos, entre outras precárias condições de trabalho? As políticas de sustentabilidade ambiental podem impulsionar a criação de empregos e promover maior igualdade? Quais experiências internacionais têm avançado nesta direção?

— A transição justa baseia-se nos direitos humanos, nos direitos trabalhistas, na erradicação da pobreza e na jus-

AS MUDANÇAS DO SETOR ENERGÉTICO DO RIO GRANDE DO NORTE

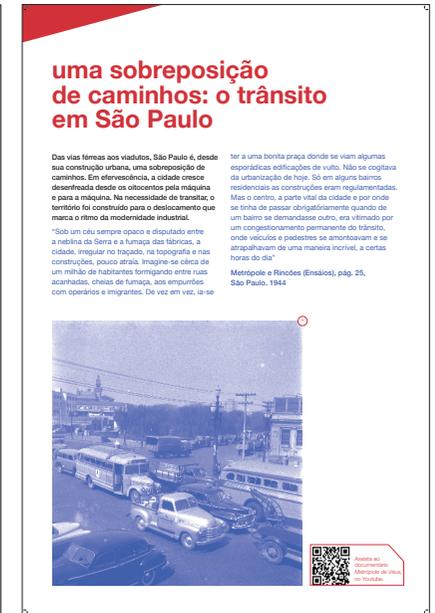
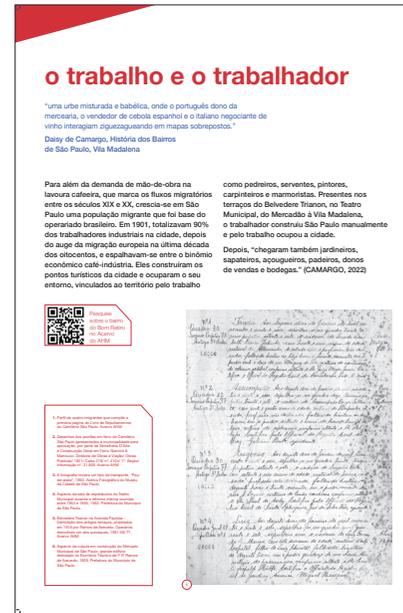
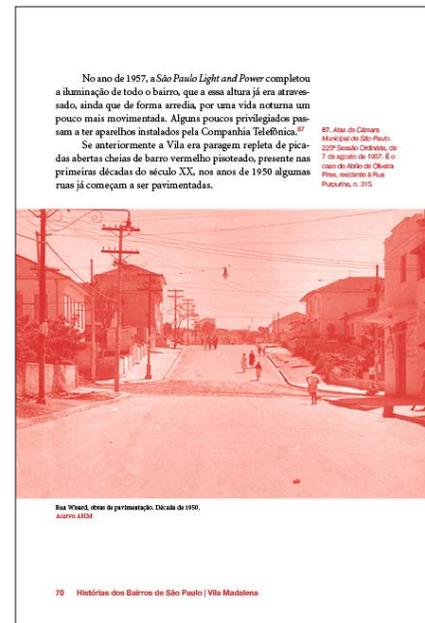
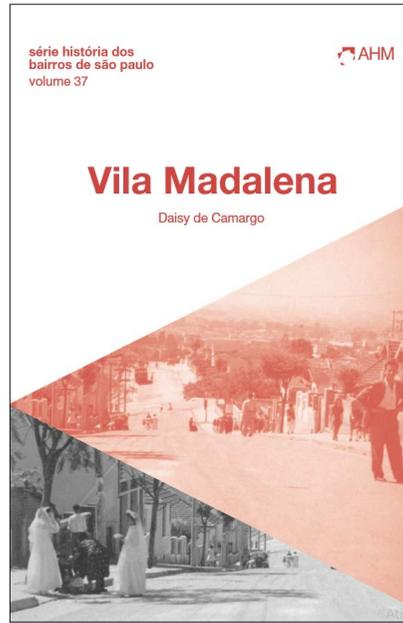
Rodrigo Leão, William Nozaki, Ana Carolina Chaves, Henrique Jager

Introdução

Nos últimos anos, o setor energético do Rio Grande do Norte (RN) tem vivenciado um conjunto de aceleradas mudanças. De um lado, observam-se desafios como o encolcimento do setor de óleo e gás, com o declínio da produção dos campos maduros, processo acelerado pela saída dos investimentos da Petrobras da região. Por outro, apresentam-se as oportunidades emergentes, com o avanço do setor de energias renováveis, com destaque para a energia eólica e solar.

Tais mudanças repercutem, frontalmente, com o mercado de trabalho, do ponto de vista da geração de emprego, do salário, da qualificação, da segurança, da saúde, além dos impactos sobre a representação sindical e o desafio para a construção de acordos coletivos.

Entretanto, tendo em vista que o Rio Grande do Norte é governado por forças políticas progressistas e preocupadas com o desenvolvimento energético da região, o estado encontra-se diante de um cenário de possíveis diálogos para a construção de instrumentos favoráveis a uma transição energética justa para os trabalhadores.



IDENTIDADE VISUAL



ARTISTAS / Bruna Amaro / Bruna Ximenes /
Carmen Garcia / Coletivo Foi à Feira /
Gabriel Urasaki / Julia Contreiras /
Juliana dos Santos / Leonardo Matsuhei /
Luis Filipe Porto / Mônica Chan / Paulo Delgado /
COORDENAÇÃO / Clarissa Ximenes



SEJA BEM VINDO!

BANANAL é um espaço cultural independente e ateliê colaborativo, que se estrutura em torno das frentes da cultura, arte, educação e meio ambiente e que aposta nesses pilares para a mudança e construção de futuros mais dignos e plurais. Somos um grupo de artistas, produtores, educadores, designers [e mais um tanto de coisas] que acredita na potência da coletividade em todos os processos e saberes. Nosso espaço é um local para criar e fortalecer redes, conhecer pessoas e realizar projetos que não encontram lugar para acontecer. Portanto é importante que você saiba que:

Nosso bar e cozinha não funcionam na lógica de serviço mas sim da experimentação. É uma frente ativada aos finais de semana e em dias de evento

que garante o faturamento para fomentar nossas atividades culturais, sociais e educacionais em construção. Os preços praticados aqui não visam o lucro e sim o necessário para o pagamento justo de todos os envolvidos nas frentes de bar, cozinha, gestão, produção e programação.

O nosso cardápio é experimental e muda conforme as parcerias estabelecidas com iniciativas que dialogam com os nossos propósitos, tanto do território local como regional.

Nossa programação cultural é construída coletivamente e passa por uma curadoria a muitas mãos. Caso tenha interesse de fazer parte, fale com a gente para somar nessa construção.

Por enquanto funcionamos nos seguintes dias e horários:

TERÇAS ÀS SEXTAS DAS 15H ÀS 19H
(APENAS PARA VISITAÇÃO)

SÁBADOS E DOMINGOS DAS 15H ÀS 22H
(COM BAR E COZINHA)

RUA LAVRADIO 237 BARRA FUNDA

BANANAL
arte e cultura contemporânea

@bananal.art

CARDÁPIO DE BEBIDAS

CERVEJAS

Becks 600ml	R\$16,00
Três Fidalgas 600ml	R\$15,00
Original 600ml	R\$14,00

PROMOÇÃO BALDE

4 garrafas 3 Fidalgas	R\$56,00
-----------------------	----------

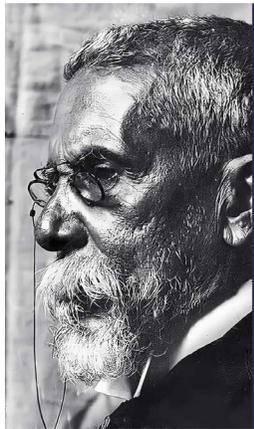
Becks 350ml	R\$9,00
Ribeirão Lager 350ml	R\$9,00
Stella lata 350ml	R\$7,00

DRINKS ALCOÓLICOS

Gin tônica tradicional Gin nacional Apogee, água tônica, limão siciliano e alecrim	R\$18,00
Gin tônica hibisco e laranja Bahia Gin nacional Apogee, água tônica, hibisco e laranja baíha	R\$18,00
Calpiroska de limão	R\$18,00
Dose cachaça Veredas da Terra	R\$8,00

DRINKS NÃO ALCOÓLICOS

Red Collins Coquetel sem álcool à base de hibisco, laranja baíha, tônica, suco de limão e açúcar	R\$12,00
Limonada Coquetel sem álcool à base de suco de limão, tônica, alecrim, açúcar e fatias de limão siciliano	R\$12,00



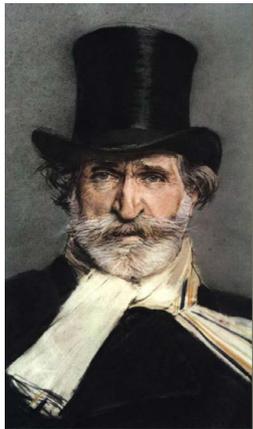
curso on-line 2022

Contos de Machado de Assis
com Pedro Fragelli

Início 10 DE MARÇO

Inscrições
www.salajau.com.br

sala jaú



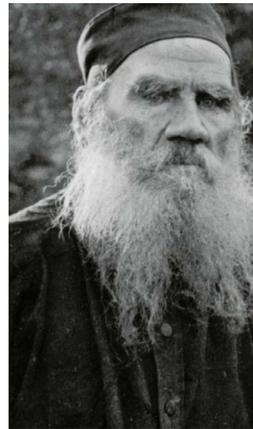
curso on-line 2022

Encontro lírico: Verdi, pais e filhos
com Sérgio Casoy

Início 9 DE MARÇO

Inscrições
www.salajau.com.br

sala jaú



aula aberta

Tolstói: vida e obra
com Irineu Franco Perpetuo

21/2 segunda-feira
19h às 20h
youtube da sala jaú

A aula será transmitida ao vivo pelo YouTube da Sala Jaú.
[youtube.com/salajau](https://www.youtube.com/salajau)

todavia sala jaú



Michelangelo Buonarroti, *Estudo de nu masculino* (c.1500)

Programa

- Aula 1** | O animal fabuloso: Aristóteles e a invenção da anatomia comparada
- Aula 2** | O animal humano: a diluição das formas na cosmologia de Diderot
- Aula 3** | O animal histórico: Darwin e a forma com indício histórico
- Aula 4** | O animal esquemático: o estruturalismo profundo de Lévi-Strauss



curso on-line 2022

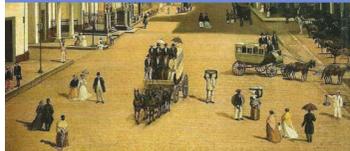
sala jaú

Contos de Machado de Assis

10/3 a 31/3
quintas-feiras
16h às 18h

com Pedro Fragelli

CARAMBAIA



Verdi, pais e filhos

A relação entre pais e filhos é um dos fios que percorrem a obra de Giuseppe Verdi. Talvez refletindo uma amarga experiência biográfica, a presença recorrente desse tema situa-se no núcleo dramático das óperas e parece tocar uma corda profunda do compositor. As cenas entre pais e filhas, especialmente, estão entre as mais belas de Verdi, num contexto trágico em que as ações dos pais, de modo consciente ou não, causam a desgraça de suas filhas. Neste encontro serão apresentadas as



curso on-line 2022

sala jaú

A história dos animais: de Aristóteles a Lévi-Strauss

9/3 a 30/3
quartas-feiras
19h às 21h

com Pedro Paulo Pimenta



curso on-line 2022

sala jaú

Introdução à Literatura Francesa – V: escritoras francesas do século XX

5/3 a 26/3
sábados
11h às 13h

com Thais Chauvel



Introdução à Literatura Francesa – V: escritoras francesas do século XX
com Thais Chauvel

Por ocasião da comemoração do dia das mulheres no mês de março, este curso apresenta a produção literária de algumas das mais notáveis escritoras francesas do século XX. Serão estudadas a literatura inconfundível de Colette, o romance da belga Marguerite Yourcenar — primeira mulher a integrar a Academia Francesa —, a obra polêmica de Simone de Beauvoir e a singular trajetória literária de

Programa

- Aula 1** | Variações sobre o casamento: “A cartomante”, “Singular ocorrência” e “Missa do Galo”
- Aula 2** | O lugar das ideias e da ciência: “O espelho”, “Teoria do Medalhão” e “A causa secreta”
- Aula 3** | Morte e desconcerto: “O escrivo Coimbra”, “O enfermeiro” e “Um homem célebre”
- Aula 4** | Presença da escravidão: “Pai contra Mãe”, “O caso da vara” e “Mariana”